

EDUCA A TUA ALMA

A inveja

SANDRA MARINHO

Seguramente, podemos dizer que a inveja é o pior mal da humanidade, desde todos os tempos. A inveja potencializa os demais vícios que a pessoa acalenta, como a gula, a avareza, a cólera, o sexo desvairado, entre outros. Correntes da Psicologia e da Psicanálise apostam na inveja como sendo uma das principais causas de doenças físicas e psicológicas. **Página 6**

Tiros na escola, uma nova didática?

Rossandro Klinjey
Página 5

Cantinho do Evangelizador



Fabiana Vitta, voluntária em Diadema (SP)

Reconhecimento à ação voluntária

Walther Graciano Jr.
Página 6

Defeitos nas obras de arte



Weimar Muniz de Oliveira
Página 7

Deus nos criou para sermos livres e solidários uns com os outros – Galileu Galilei

Fernando Os
Página 7

O desafio maior

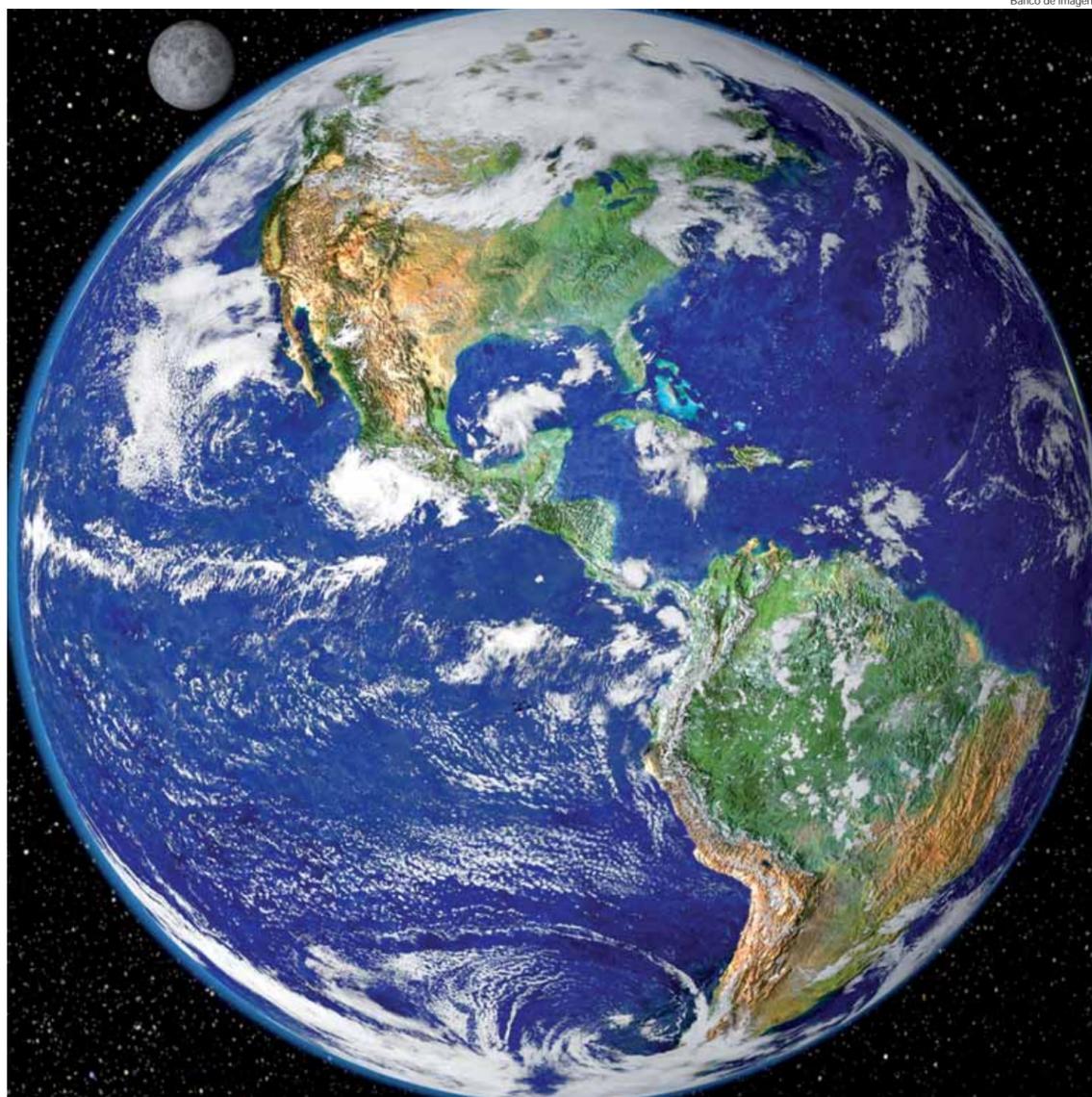


Richard Simonetti
Página 7

Ano de transformação da Terra será 2019

MARLENE NOBRE

Banco de imagens



Muito se tem falado em 2012, como ano provável da grande transformação do nosso planeta. Isso por conta dos estudos dos maias, detentores de grandes conhecimentos astronômicos e que deixaram informações muito precisas no calendário, construído por eles, e pelo qual se guiavam. Mas, segundo revelações do médium Chico Xavier, 2019 será o ano da “grande abominação”, o ponto final do mundo velho. **Página 3**

Natureza e evolução das compulsões

GIOVANA CAMPOS

Na sociedade moderna, vemos, por meio de noticiários apresentados pela mídia e pelas conversas do cotidiano, um aumento expressivo quando o assunto aborda as compulsões ou dependências, das mais variadas ordens. Em tempos que vemos o crescimento no combate aos malefícios físicos, é também importante abordar o componente espiritual e entender como a espiritualidade pode agir em favor daqueles que sofrem algum tipo de compulsão. **Página 4**

Além da Vida

MARJORIE AUN

Longe de ser uma obra kardecista, *Além da Vida* é, porém, um filme que declara abertamente: a vida não termina com a morte do corpo físico. **Página 5**



Divulgação

Projetos para várias existências

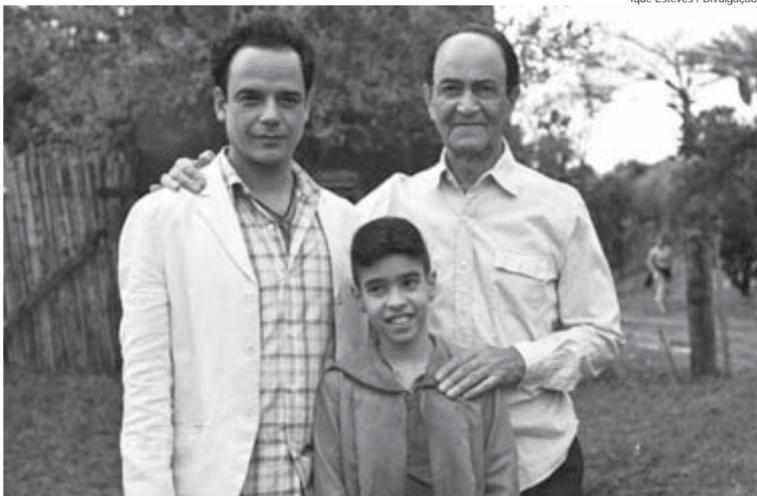
ISMAEL GOBBO / MARLENE NOBRE

Hermínio Corrêa de Miranda, um dos mais respeitados escritores espíritas do Brasil, completou, em 5 de janeiro, 91 anos de idade. Do alto de seus belos e bem vividos anos, ele pode contemplar com a consciência do dever cumprido a bela missão de escritor que assumiu e cumpre com desvelado amor na seara de Jesus que ele tanto enaltece e agrada. **Página 8**



editorial

Ique Esteves / Divulgação



Angelo Antonio, Nelson Xavier e Matheus Costa interpretam o médium Chico Xavier

Minissérie sobre médium alavanca início de 2011

Depois do sucesso de Nosso Lar nas telas de cinema de todo o País e da prova de que a grande plateia quer mais e tem condições de avaliar uma história que traz informações novas, reveladoras e até mesmo consoladoras sobre a nossa vida no além, 2011 começou com uma ótima notícia: a exibição, em forma de minissérie, do sucesso que antecedeu à obra de André Luiz, a história do médium mineiro Francisco Cândido Xavier.

Com quatro capítulos, a minissérie foi ao ar de 25 a 28 de janeiro, na TV Globo. Com uma hora a mais de duração, contendo cenas inéditas, registrou uma média de 18 pontos de audiência, com picos de 21 em sua estreia. E isso porque foi apresentada logo após o Big Brother. Não temos dúvida de que, se exibida mais cedo, teria uma audiência ainda maior.

No cinema, o interesse por temas ligados ao espírito continua em alta. Além da Vida, dirigido por Clint Eastwood e estrelado por Matt Damon,

sobre o qual o leitor pode ver mais no artigo de Marjorie Aun, na página 5, também vem conquistando o público.

Morte e vida no além, sem dúvida, são uma receita de sucesso de bilheteria. Ghost, Amor Além da Vida, O Sexto Sentido, Casa dos Espíritos, entre outros, são uma prova disso. Mas indo mais além e seguindo a receita de Nosso Lar, com todo esclarecimento de André Luiz, ficamos imaginando o que não poderia ser feito com o arsenal de informações que consiste nos trabalhos de Raymond Mood Jr., Melvin Morse, sobre EQM, e nos milhares de casos que o ilustre pesquisador Ian Stevenson registrou sobre o tema de reencarnação comprovada.

Esperamos poder, em um futuro próximo, ver a vida além da vida ser abordada com mais profundidade, cada vez em mais filmes, levando, definitivamente, a questão do espírito como algo real em nossas vidas.



Blog Espírito Diverso

<http://espiritodiverso.wordpress.com>



Blog criado por Eduardo Célem, membro da Associação Médico-Espírita de Macaé, com o intuito de servir de "ponto de encontro virtual" entre amigos para o debate de questões diversas, com foco em espiritualidade, ciência, religião e filosofia. Acesse, leia e opine!

Notícias das AMEs

Inscrições abertas para curso de aperfeiçoamento

Estão abertas as inscrições para a VII turma do curso de aperfeiçoamento em pós-graduação Bases da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito. Coordenado pela Associação Médico-Espírita de Santos (AME-Santos), tem como objetivo discutir e criar novos paradigmas para a Ciência da Saúde, que sejam compatíveis com a tendência holística, para fazer ciência dentro de uma ótica biopsicossocioespírita, utilizando como eixo

referencial o pensamento de Allan Kardec.

O curso, que acontece aos sábados, das 14h30 às 17h, na Universidade Santa Cecília (Rua Cesário Mota, 24, Boqueirão, Santos - SP), tem um investimento de R\$ 25 mensais e também busca contribuir com o conhecimento humano, acrescentando opções de interpretação dos eventos do binômio Saúde-Doença e a interação entre ciência e espiritualidade.

● 19/2 - AME-São Paulo - seminário Cura e Autocura, com dr. Andrei Moreira, das 8h30 às 17h - local: AGE Seniors Center (Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 4.348, Ibirapuera, São Paulo - SP. Informações (11) 2574-8696.

● 23/2 - AME-São Paulo - aula curso introdutório: A Missão do Médico-Espírita, com dra. Elizabeth Nicodemos, às 20h, na Casa do Caminho (Rua Estado de Israel, 59, Vila Mariana, São Paulo - SP. Informações (11) 2574-8696.

Desencarnações coletivas

Sendo Deus a Bondade Infinita, por que permite a morte aflitiva de tantas pessoas enclausuradas e indefesas, como nos casos dos grandes incêndios? (Pergunta endereçada a Emmanuel por algumas dezenas de pessoas em reunião pública, na noite de 28 de fevereiro de 1972, em Uberaba - MG).

"Realmente reconhecemos em Deus o perfeito amor aliado à justiça perfeita. E o homem, filho de Deus, crescendo em amor, traz consigo a justiça imanente, convertendo-se, em razão disso, em qualquer situação, no mais severo julgador de si próprio.

Quando retornamos da Terra para o mundo espiritual, conscientizados nas responsabilidades próprias, operamos o levantamento dos nossos débitos passados e rogamos os meios precisos a fim de resgatá-los devidamente.

É assim que, muitas vezes, renascemos no planeta em grupos compromissados para a redenção múltipla.

Invasores ilaqueados pela própria ambição, que esmagávamos coletivamente na volúpia do saque, tornamos à Terra com encargos diferentes, mas em regime de encontro marcado para a desencarnação conjunta em acidentes públicos.

Exploradores da comunidade, quando lhe exauríamos as forças em proveito pessoal, pedimos a volta ao corpo denso para facearmos unidos o ápice de epidemias arrasadoras.

Promotores de guerras manejadas para assalto e crueldade pela megalomania do ouro e do poder, em

nos fortalecendo para a regeneração, pleiteamos o plano físico a fim de sofreremos a morte de partilha, aparentemente imerecida, em acontecimentos de sangue e lágrimas.

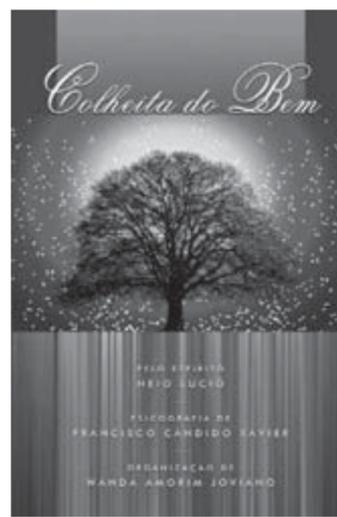
Corsários que ateávamos fogo a embarcações e cidades na conquista de presas fáceis, em nos observando no Além com os problemas da culpa, solicitamos o retorno à Terra para a desencarnação coletiva em dolorosos incêndios, inexplicáveis sem a reencarnação.

Criamos a culpa e nós mesmos engenhamos os processos destinados a extinguir-lhe as consequências. E a Sabedoria Divina se vale dos nossos esforços e tarefas de resgate e reajuste a fim de induzir-nos a estudos e progressos sempre mais amplos no que diga respeito à nossa própria segurança. É por esse motivo que, de todas as calamidades terrestres, o homem se retira com mais experiência e mais luz no cérebro e no coração, para defender-se e valorizar a vida.



Colheita do Bem

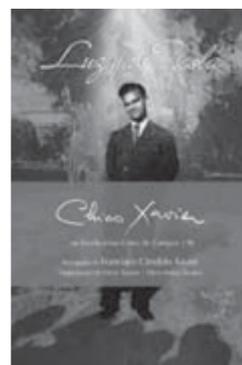
A autoria do livro pertence ao professor Arthur Joviano, o estimado benfeitor espiritual que todos nós conhecemos com o nome de Neio Lúcio, personagem do romance 50 Anos Depois, de quem recebemos valiosos ensinamentos dirigidos ao espírito imortal que vai vencer a morte e transpor os séculos. Chico Xavier psicografou estas mensagens durante o culto do Evangelho no lar da família Joviano, na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo, onde trabalhava. Em Colheita do Bem, da Vinha de Luz Editora, organizado por Wanda Amorim Joviano, estão as mensagens recebidas nos anos de 1949 a 1952, sendo, portanto, as últimas psicografadas na Fazenda Modelo, uma vez que em 1952 a família Joviano transferiu definitivamente sua residência para a cidade do Rio de Janeiro. Colheita do Bem finaliza a série iniciada com o livro Sementeira de Luz, seguido pelo Sementeira de Paz - formando uma verdadeira trilogia da luz, da paz e do bem maior, que a todos nos une no caminho da evolução espiritual para Deus.



Luz na Escola

- Chico Xavier na Escola Jesus Cristo de Campos | RJ

De espíritos diversos, com mensagens psicografadas por Chico Xavier durante visita de quatro dias à Escola Jesus Cristo, em Campos (RJ), em 1940. Contém comentários de seu organizador, Clóvis Tavares, testemunha ocular de todos os fenômenos ali ocorridos. Os textos deste volume, também organizado por Flávio Mussa Tavares, representam uma reedição da sua primeira, pequena, única e esgotada edição, feita também em 1940, publicação de caráter doméstico da Escola Jesus Cristo, agora reeditada pela Vinha de Luz Editora, que desempenha hoje um papel ímpar no resgate histórico da produção mediúcnica de Chico Xavier.



História da Evolução Espiritual da Humanidade

Edgard Armond

TRILOGIA + de 300 mil livros vendidos



Os Exilados da Capela

176 págs. | 14 x 21 cm

Nesta fantástica obra, Edgard Armond fala sobre a formação e evolução das raças no planeta Terra.

R\$22,00



Na Cortina do Tempo

96 págs. | 14 x 21 cm

Sobreviventes da Atlântida preservam seus conhecimentos destinados à posteridade.

R\$14,00



Almas Afins

128 págs. | 14 x 21 cm

A trajetória de Espíritos afins desde a submersa Lemúria e Atlântida até os dias atuais.

R\$15,00

www.editoraalianca.org.br
distribuidora@editoraalianca.org.br



central de vendas:
tel: (11) 2105-2600

Expediente



FUNDADOR
Fritzes Nobre (1974)
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cidaia Santos - MTB - 21.177
DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino
CRIAÇÃO - PROJETO
GRÁFICO E SITE
Mac&V Comunicação
www.macav.com.br
Diagramação
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

FOTOGRAFIA
Benedito Jesus Valvassoura
REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso "in memória"
Sílvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirta.com.br - e-mail: folhaespirta@folhaespirta.com.br

Não será em 2012

MARLENE NOBRE

Muito se tem falado em 2012, como ano provável da grande transformação do nosso planeta. Mais precisamente 22 de dezembro de 2012. Isso por conta dos estudos dos maias, detentores de grandes conhecimentos astronômicos e que deixaram informações muito precisas no calendário, construído por eles, e pelo qual se guiavam.

Até filme de alto impacto se fez evocando a data. Nós mesmos, aqui, nas páginas deste jornal, publicamos, em abril de 2008, uma entrevista feita por Amantino de Freitas com o escritor Fernando Malkun, especialista na cultura maia, e que está convencido de que essa é a data-limite entre o velho e o novo mundo. Vamos recordar alguns pontos importantes dessa entrevista para mantermos o fio condutor do nosso raciocínio, que é o de discordar do ano em que a grande transformação ocorrerá.

Foi a partir de um congresso que reuniu vários xamãs, vindos de várias partes das Américas, em 1999, no México, que Fernando Malkun passou a se interessar pela cultura maia. Antes que desaparecessem, no século IX, tragados misteriosamente pela noite dos tempos, os maias deixaram atrás de si informações preciosas, que são o testemunho de sua inequívoca e meteórica passagem pelo nosso planeta. Depois de constatar a extrema precisão das informações do calendário maia, em relação aos fenômenos

astronômicos que estavam acontecendo naquela época, e de conhecer as observações também precisas e corretas contidas nos registros maias, Malkun decidiu ordená-las na forma das Sete Profecias Maias (*Ver abaixo o resumo dessas profecias*).

Mudança de rumos

Ele acredita que 22 de dezembro de 2012 será o dia em que os rumos da civilização terrena atual irão mudar, integralmente, embora frise que, na realidade, essas mudanças já estejam ocorrendo desde 1992. Trata-se de uma transformação contínua e não de uma mudança repentina e isolada. Segundo analisa, “a queda das torres gêmeas do World Trade Center de Nova York, em 11 de setembro de 2001, em que cerca de 3 milhões e meio de pessoas acompanharam ao vivo e de maneira integrada essa tragédia, é um exemplo desse tipo de transformação”. Malkun pensa que fatos desse tipo continuarão a acontecer ao nosso redor, de maneira a que possamos reorientar nossa maneira de pensar em relação à vida. E lamenta que isso somente ocorra quando estamos perto da morte, porque só então temos uma visão mais neutra da vida. E acentua: “Mudando nossa forma de pensar, poderemos aumentar nosso senso de integração com o Universo e, consequentemente, modificar nossa realidade.”

Por que 22 de dezembro?

A base de raciocínio de Malkun para aceitar o 22 de dezembro de 2012 como data-limite é o calendário maia, que é muito preciso, segundo teve oportunidade de analisar, porque está baseado no movimento dos corpos celestes como é observado pelos estudiosos da Astronomia. É bem diferente do nosso calendário. Tem por base períodos de 100 anos. Isso porque a cada 100 anos o planeta Vênus atinge o ponto mais próximo do Sol por duas vezes, separadas por um espaço de oito anos. Em 2012, Vênus vai atingir um desses pontos.

Malkun acredita que as mudanças estão ocorrendo porque estamos vivendo a era da informação e da energia, e da capacidade de manifestação de poder. Ressalta o fato de que o ser humano está imerso num campo de energia, enviado especialmente pelo Sol, e que essa energia impacta a ionosfera, que está acumulando cargas elétricas crescentes, com consequências diretas para o planeta. Há 30 anos, a quantidade de descargas elétricas na superfície da Terra era de 1.000 por segundo; agora temos 2.200 descargas por segundo. Estamos imersos em eletricidade, bombardeados com todo tipo de informação através dos computadores, internet, comunicação em tempo real com o mundo inteiro, num crescimento exponencial e velocidade cada vez maior. A população da Terra agora já é de mais de 6,5 bilhões de pessoas que, com os meios modernos de comunicação, estão interagindo cada vez mais entre si, trocando energia uns com os outros. Essa é a maneira pela qual aprendemos a respeito do Universo e também

como o Universo nos ensina que estamos vivendo tempos muito especiais. Malkun acredita que as principais mudanças irão ocorrer porque o ser humano vai mudar.

Como decorrência do nível mais elevado de energia que o Universo nos repassa, vamos aumentar nossa percepção, podendo ver a aura das pessoas, ou seja, o campo magnético que as envolve. Quando isso acontecer, não vai haver mais mentiras e ninguém vai poder esconder nada dos outros. Isso vai mudar totalmente o relacionamento entre as pessoas e muitas coisas ao nosso redor.

Energia e consciência

Perguntado se haverá alteração do comportamento atual do ser humano que hoje trabalha em busca de dinheiro, pensando em gastá-lo no futuro, Malkun responde que o dinheiro representa uma mistura de energia e consciência. Segundo argumenta, somos uma sociedade capitalista, baseada em bens materiais, portanto, dinheiro é importante para nossa sociedade, pois é a base do seu funcionamento. Mas o entrevistado prevê mudanças na ambição humana: “Quando a visão das pessoas puder incorporar outras frequências acima das que hoje nossos olhos são capazes de enxergar, começarão a ver o que se passa no íntimo dos outros. Então, não haverá mais mentiras e o comportamento da sociedade vai mudar, vai haver mais harmonia entre os seres humanos, que aprenderão o significado real do amor e entenderão melhor o Universo.” (www.fernandomalkun.com)

Banco de imagens



Por que não será no ano previsto

Muitas informações dos maias estão corretas. E teremos oportunidade de voltar a elas ao longo dos artigos que pretendemos publicar proximamente para justificar a nossa discordância em relação à data da virada definitiva. Não trabalhamos com o 22 de dezembro de 2012 porque, segundo revelações do médium Chico Xavier, é 2019 o ano da “grande abominação”, o ponto final do mundo velho. Dada a gravidade do assunto, não darei todas as respostas neste artigo, mas, paulatinamente, nos subsequentes, que publicaremos proximamente neste jornal. Nem poderia ser diferente, porque precisamos, antes da conclusão final, levantar uma série de dados tendo por base as profecias do Mestre Jesus e as explicações espirituais, sobretudo, as do benfeitor Emmanuel, em sua extensa obra missionária.

Relembro que o advento do Espiritismo, no século XIX, já foi um sinal muito importante da instalação da fase de transição no planeta. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, várias mensagens dos Espíritos Instrutores anunciam a virada

dos tempos. Kardec, em *A Gênese* (cap. XVIII), dedica expressivas páginas à questão afirmando que “os tempos são chegados”. Nelas, abre espaço ao espírito Arago, que nos adverte:

“Quando vos é dito que a Humanidade chegou a um período de transformação, e que a Terra deve se elevar na hierarquia dos mundos, não vejais nessas palavras nada de místico, mas, ao contrário, o cumprimento de uma das grandes leis fatais do Universo, contra as quais toda a má vontade humana se quebra” (*A Gênese*, cap. XVIII, item 8).

Nosso primeiro passo no próximo artigo é recordar uma mensagem de Emmanuel dada na década 1950 aos caravaneiros do Paraná, seguidores de Ramatis, que foram a Pedro Leopoldo entrevistar o espírito-guia de Chico Xavier acerca do fim dos tempos. Nessa célebre mensagem, gravada pelos caravaneiros, o querido benfeitor fala abertamente sobre as transformações que estão por vir. E completaremos com as advertências dele conforme constam do livro *A Caminho da Luz*.

Ciclos cósmicos determinam evolução da consciência

“Sabemos que a Terra dá um giro completo em torno de seu eixo a cada 24 horas, ao mesmo tempo que percorre a órbita em torno do Sol em 365 dias. Além disso, o Sistema Solar se move ao redor da galáxia segundo ciclos bem definidos com duração, de acordo com os maias, de 26.000 anos. Os cientistas de nosso tempo denominam esse ciclo de Precessão dos Equinócios, com duração de 25.920 anos. Esses ciclos cósmicos determinam a evolução da consciência da humanidade. Cada um deles tem uma frequência de vibração e, à medida que a Terra passa por essa mesma frequência, coisas acontecem com a mente das pessoas. Dessa forma, tudo acontece segundo orientação divina, que provoca estados diferentes na mente dos seres humanos, auxiliando-os a entender melhor a ordem do Universo e as leis da natureza. Então, tudo deve ser entendido sob a luz desses ciclos cósmicos.”

Os maias tomaram conhecimento desses ciclos cósmicos e os dividiram em cinco eras de 5.200 anos cada. Segundo eles, estamos vivendo na quarta era, sendo que os últimos dias dessa era vão ocorrer por volta de 2012. Essa não é uma informação apenas dos maias, mas os egípcios, os hindus, os antigos habitantes da Babilônia, todos eles já tinham essa informação. No presente tempo, a Terra está atravessando a parte posterior da galáxia. Analogamente à alternância de períodos de luz e escuridão que temos entre o dia e a noite, e que afetam a nossa realidade, os ciclos cósmicos também representam períodos de luz e de sombra, também afetando diretamente nossa realidade. Estamos, portanto, deixando o período de escuridão do ciclo cósmico para entrar no de luz.

Muita coisa vai mudar na nossa galáxia. Nesse próximo ciclo cósmico as atividades do Sol vão sofrer grandes modificações devido à trajetória que vai percorrer. Como consequência, a temperatura da Terra vai aumentar e haverá elevação do nível do mar devido ao derretimento do gelo nas montanhas e nas calotas polares. As correntes marítimas sofrerão alterações, e o clima nas várias regiões do planeta vai passar por mudanças dramáticas. A Terra vai receber mais energia do Sol e do centro da galáxia, elevando o nível de nossa energia vital e acarretando mudanças na nossa mente, com consequentes mudanças nas nossas crenças e na nossa realidade. Essa nova realidade vai nos livrar de muitas coisas que hoje nos prejudicam, como, por exemplo, o medo, que é a razão de muito sofrimento.”

Banco de imagens





Compulsões: natureza e evolução

GIOVANA CAMPOS

Na sociedade moderna, vemos, por meio de noticiários apresentados pela mídia e pelas conversas do cotidiano, um aumento expressivo quando o assunto aborda as compulsões ou dependências, das mais variadas ordens. Em tempos que vemos o crescimento no combate aos malefícios físicos, é também importante abordar o componente espiritual e entender como a espiritualidade pode agir em favor daqueles que sofrem algum tipo de compulsão.

Recentemente, esse foi o tema abordado pela psicóloga Maria Heloísa Bernardo, em jornada médico-espírita realizada na capital paulista. Diretora de Projetos e Programas Terapêuticos do Centro de Tratamento Bezerra de Menezes, em São Bernardo do Campo (SP), coordenadora da área de Saúde Mental do Conselho Espírita de São Bernardo do Campo e membro da Associação Médico-Espírita (AME) do ABC, Maria Heloísa falou sobre o assunto com a **Folha Espírita**:

Folha Espírita – Como podemos entender o conceito de compulsões e qual a sua origem?

Maria Heloísa Bernardo – De forma simplista, podemos considerar os termos adicção, compulsão e dependência sinônimos, dentro do conceito que procuramos explicar. Conceitualmente, adicção, compulsão e dependência consistem no uso abusivo de substâncias alteradoras do humor (álcool, drogas) ou comportamento compulsivo (jogo, alimentação, trabalho, sexo, etc.) que são caracterizados pela tolerância a substâncias ou comportamentos (um crescente retorno à substância / comportamento torna-se necessário para obter o mesmo efeito prazeroso) e pela perda de controle (uso continuado apesar das suas consequências danosas). A dependência química consiste na adicção ao álcool ou substâncias psicoativas (SPA). É uma síndrome crônica, primária, progressiva e, se não for tratada, fatal.

Sobre a tentativa de conceituar, iniciemos por uma premissa básica comum à maior parte das pessoas: quase todos os seres humanos têm um profundo desejo de se sentirem felizes e de encontrarem a paz do espírito e da alma. Em certa altura da vida, grande parte de nós encontrou essa plenitude de paz e beleza, mas ocorre que, de tempos em tempos, é como se ela nos fugisse, desaparecesse para surgir novamente mais tarde. Quando ela nos abandona, sentimos uma ligeira sensação de tristeza e até mesmo de luto.

Há coisas que podemos fazer para nos ajudar a atravessar esses períodos, mas eles são, na sua maioria, incontrolláveis, fazem parte da existência. Todos nós temos de passar por eles. Podemos aceitar esses ciclos e aprender com eles ou lutar contra eles para tentar ser feliz o tempo inteiro.

A compulsão pode ser encarada como uma tentativa de controlar esses ciclos incontrolláveis. Quando pessoas compulsivas escolhem um objeto ou um acontecimento especial para produzirem a alteração (euforia) do estado de humor, do ponto de vista emocional acreditam que podem controlar esses ciclos. E, no início, realmente podem.

Basicamente, é uma tentativa de controlar e satisfazer esse desejo.

FE – Há uma predisposição para a evolução ou desenvolvimento dessas compulsões?

Maria Heloísa – A compulsão deve ser considerada um processo progressivo. Deve ser encarada como uma síndrome que passa por desenvolvimento contínuo, que vai desde um começo definido, embora frequentemente pouco claro, até um ponto final.

Pode-se estabelecer comparação pertinente entre a compulsão e o câncer. Para compreendermos todas as diferentes formas de câncer, é útil compreendermos o que todas essas formas diversas têm em comum. Todos os cânceres partilham entre si um processo semelhante – a multiplicação descontrolada de células. Por consequência, todo processo de compulsão tem em comum a procura descontrolada e vã da plenitude, felicidade e paz por meio de uma relação com um objeto ou um acontecimento.

Embora exista grande variedade de compulsões, não importa qual a escolhida, todo compulsivo se envolverá numa relação com um objeto ou um acontecimento a fim de conseguir a alteração de humor desejada (euforia).



Album pessoal

“Portadores da síndrome compulsiva experimentam grande dificuldade existencial”

● O alcoólatra sente alteração na sua disposição ao beber copos e mais copos no bar da esquina.

● A pessoa compulsiva por alimentos sofre alteração do humor quando come demais ou quando quase morre de fome.

● O jogador compulsivo muda de estado de humor quando aposta em variados tipos de jogos.

● O compulsivo por pequenos furtos experimenta mudança de humor quando rouba em supermercados.

● O compulsivo sexual muda de humor ao folhear livros pornográficos em uma livraria.

● A pessoa que tem compulsão por compras experimenta alteração em sua disposição quando resolve comprar tudo o que tem vontade.

● O compulsivo por trabalho sente que o seu humor muda ao ficar no emprego para realizar ainda mais uma tarefa, mesmo quando a sua presença é necessária em casa.

Embora os vários objetos e acontecimentos sejam diferentes em muitos aspectos, eles têm em comum o fato de produzirem nos compulsivos as alterações de humor que desejam.

FE – Como entender as compulsões do ponto de vista espiritual?

Maria Heloísa – Na obra *Ação e Reação*, psicografada por Chico Xavier e ditada pelo espírito André Luiz, temos a informação de que se não estivermos atentos aos nossos pensamentos, sentimentos e ações, ficaremos a mercê dos vingadores desencarnados, através da potencialização de influências negativas: “As nossas ligações com a retaguarda, por essa razão, continuam vivas. Laços de afetividade mal dirigida e cadeias de aversão aprisionam-nos, ainda, a companheiros encarnados e desencarnados, muitos deles em desequilíbrios mais graves e constringentes que os nossos.”

Essa assertiva espiritual nos ajuda a compreender as predisposições doentias do presente devido a condutas equivocadas em vidas passadas, que poderão ser potencializadas dependendo das escolhas equivocadas realizadas na vida atual.

Na mesma obra, no capítulo 8, aprendemos que no plano espiritual existem organizações denominadas escolas vingadoras, mantidas por inteligências que se dedicam ao trabalho de manipulação com o propósito de realizar o controle mental: “Conhecido o reflexo da criatura que nos propomos retificar ou punir é, assim, muito fácil superalimentá-la com excitações constantes, robustecendo-lhe os impulsos e os quadros já existentes na imaginação e criando

de quando em quando, gritos histéricos feriam o ar.”

FE – O envolvimento espiritual cresce conforme o tipo de compulsão ou dependência?

Maria Heloísa – À medida que o quadro sintomático se agrava no plano material, também se intensifica no plano espiritual. Em *Ação e Reação*, os amigos espirituais descrevem o processo do hipnotizador espiritual dominando a presa através do controle mental: “O campo mental do hipnotizador, que cria no mundo da própria imaginação as formas-pensamentos que deseja exteriorizar, é algo semelhante à câmara de imagem do transmissor comum, tanto quanto esse dispositivo é idêntico, em seus valores, à câmara escura da máquina fotográfica.”

FE – Qual o papel das equipes multidisciplinares na recuperação do paciente?

Maria Heloísa – Equipes multidisciplinares, e se possível transdisciplinares, deverão atuar de forma padronizada com foco em recuperação física, psíquica, emocional e espiritual. É importante que seja trabalhada a padronização conceitual, terminológica e afetivo-espiritual, capacitando técnica e espiritualmente esses profissionais a realizarem o manejo clínico e terapêutico-espiritual apropriados.

FE – Qual o diferencial que o Espiritismo oferece nos trabalhos assistenciais de prevenção às compulsões?

Maria Heloísa – Pessoas ou famílias com predisposição ou portadoras da síndrome compulsiva experimentam grande dificuldade existencial com sério comprometimento da saúde física, mental e espiritual. O entendimento sobre a multiplicidade das existências, a compreensão do intercâmbio entre o plano físico e extrafísico associando terapêutica formal e espírita são elementos fundamentais para a prevenção, compreensão e recuperação de pessoas e grupos familiares que sofrem com a síndrome compulsiva e outros transtornos mentais.

As casas espíritas produzem saudáveis redes de apoio sociofamiliares, acolhimento generoso e orientação, somados à divina psicopedagogia de Jesus aplicada na teoria e na prática. “Amparo aos outros cria amparo a nós próprios, motivo porque os princípios de Jesus, desterrando de nós animalidade e orgulho, vaidade e cobiça, crueldade e avareza, e exortando-nos à simplicidade e à humildade, à fraternidade sem limites e ao perdão incondicional, estabelecem, quando observados, a imunologia perfeita em nossa vida interior, fortalecendo-nos o poder da mente na autodefensiva contra todos os elementos destruidores e degradantes que nos cercam e articulando-nos as possibilidades imprescindíveis à evolução para Deus.” Essas são diretrizes seguras sobre prevenção em saúde mental que recebemos através da obra *Evolução em Dois Mundos*, no capítulo 20.

outros que se lhes superponham, nutrindo-lhe, dessa forma, a fixação mental.”

No mesmo capítulo, e ainda sobre a fixação mental, temos que “emitimos com mais frequência os pensamentos que nascem do ‘desejo central’ que nos caracteriza, pensamentos esses que passam a constituir o reflexo dominante de nossa personalidade. Desse modo, é fácil conhecer a natureza de qualquer pessoa, em qualquer plano, através das ocupações e posições em que prefira viver”. O controle mental que essas entidades exercem é tão intenso a ponto de o indivíduo suprimir a noção de identidade pessoal com sério comprometimento de crítica.

Na obra *No Mundo Maior*, capítulo 14, também ditada pelo espírito André Luiz, verificamos a confirmação dessa assertiva: “O que me enchia de assombro era o quadro que eles não viam. A multidão de entidades conturbadas e viciosas que aí se movia era enorme. Os dançarinos não bailavam sós, mas, inconscientemente, correspondiam, no ritmo açodado da música inferior, a ridículos gestos dos companheiros irresponsáveis que lhes eram invisíveis. Atitudes simiescas surdiam aqui e ali, e,



MEDNESP²⁰¹¹
150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS
Contribuição de Kardec à ciência

De 23 a 25 de junho de 2011

Ouro Minas Palace Hotel
Belo Horizonte / MG

VAGAS LIMITADAS

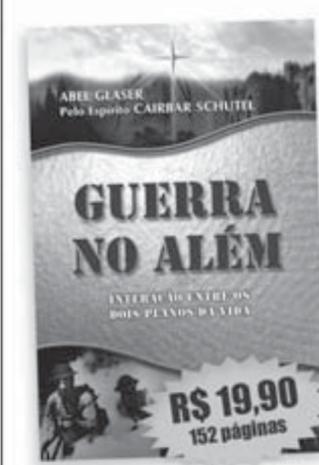
INSCRIÇÕES ABERTAS

valores promocionais para inscrições até o dia 14/04/2011, com 30% de desconto.

Palestrantes confirmados:



Informações: www.amebrasil.org.br/mednosp2011
Telefax: (031) 33325293 - mednosp2011@amebrasil.org.br



GUERRA NO ALÉM
INTERAÇÃO ENTRE OS DOIS PLANOS DA VIDA
R\$ 19,90
152 páginas

Guerra no Além

Cairbar Schutel (Espíritos) / Abel Glaser

Este livro apresenta um retrato da vida no Umbral, seu ambiente complexo e sem esclarecimento, suas disputas intensas. Descreve a interação que une os dois planos da vida, o material e o espiritual, especialmente durante o desenrolar das duas Guerras Mundiais que abalaram a humanidade, no Século XX, enfocando seus bastidores e a influência dos Espíritos na sua eclosão. Mostra o racismo, como foco de sentimento negativo, a gerar vivência equivocada, distante da postura cristã. Informa, também, a existência e o funcionamento de mais um posto de socorro da cidade espiritual de Alvorada Nova.



Visite nosso site: www.oclarim.com.br
Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP



Além da Vida

Nova oportunidade para reflexão sobre o que existe após a morte

MARJORIE AUN

Está em cartaz, no Brasil, o filme *Além da Vida*, mais uma trama que aborda a vida pós-morte, sem, contudo, filiar-se a algum conceito ou religião específicos. Longe de ser uma obra kardecista, é, porém, um filme que declara abertamente: a vida não termina com a morte do corpo físico.

Mostrando ao espectador como as reviravoltas da vida, as perdas e sofrimentos podem nos trazer novas reflexões sobre a morte, o longa-metragem de duas horas e dez minutos de duração busca entender e talvez sugerir ao espectador que devemos crer em algo além do mundo material. Mas não se aprofunda ou mostra as verdades da vida do espírito.

Dirigido com competência por Clint Eastwood, mistura habilmente as histórias de três personagens diferentes, que moram em países distintos, e que, ao final, mostram que possuem uma conexão entre si. O roteiro é engenhoso e prende o espectador desde as cenas iniciais, ligando ficção a fatos reais recentes.

Entre os três personagens, cabe a George, interpretado por Matt Damon, trazer à tona o tema da comunicação com os mortos. Ele é um norte-americano quieto e introspectivo que possui uma mal resolvida mediunidade, sem qualquer esclarecimento ou instrução sobre o assunto. Chama o seu dom de "maldição" ao longo da trama, por sentir-se castrado diante da vida. Felizmente, ele se recusa a ganhar dinheiro com sessões mediúnicas, apesar dos apelos do irmão oportunista, pois já havia tido experiências angustiantes no passado com tentativas assim. Apesar do tom taciturno e depressivo dado por Damon ao personagem, trata-se de um retrato fiel do médium que insiste em não aceitar a vida espiritual na sua verdade e na sua inteireza,



Divulgação

principalmente pela falta de estudo sobre o tema.

A jornalista francesa Marie (Cécile de France) abre-nos os olhos para o tema da experiência de quase-morte, pois acaba de passar por uma situação estarrecidora. Sua vida é transformada a partir daquele evento e ela, lentamente, abandona antigos hábitos, buscando entender o que havia visto e sentido durante os segundos em que esteve desacordada.

Por fim, acompanhamos Marcus (Frankie McLaren), um garoto londrino que sofre terrivelmente pela morte de um familiar. Ele nos mostra como a dor da perda quase sempre nos impele

à busca desesperada por respostas. O público o acompanha indo e vindo de sessões mediúnicas enganosas, feitas por charlatões e aproveitadores que buscavam explorar a sua dor. Responsável por dar um toque de melancolia e doçura ao filme, a atuação do pequeno McLaren é absolutamente tocante.

Os personagens Marie e Marcus têm suas vidas de fato transformadas pela dor e caminham pelo filme buscando algo "além da vida", como promete o título. Mas o que assistimos do médium George é uma sucessão de cenas vazias, em que o jovem, teimosamente, insiste em negar a sua missão e, infelizmente, não busca perscrutar novas fontes

de ensinamento, livros ou pesquisas, coisa que os dois outros personagens fazem com determinação e interesse sincero.

Emoção

Uma das cenas mais emocionantes de todo o enredo mostra o esperado encontro entre o menino sofrido e o médium. Naquele momento do filme, temos a plena certeza de que George é honesto e se comunica realmente com os desencarnados. No entanto, ao final da conversa entre eles, o médium é indagado por Marcus: "Para onde vão os mortos, afinal?" E ele responde: "Não sei." O menino, indignado, pergunta como que após tantos anos de trabalho com o além ele ainda não tinha resposta para isso. Por meio dessa cena, Eastwood talvez tenha tentado mostrar um pouco de sua verdadeira crença sobre o tema. Trata-se do momento crucial do filme, em que o público confere que a comunicação com os espíritos foi muito verdadeira. Mas talvez tenha faltado coragem e densidade ao próprio diretor para caminhar um passo além, para revelar e expor o que realmente poderia acontecer a partir dali. Afinal, faltou coragem, pesquisa mais intensa ou talvez a busca pela imparcialidade tenha sido o motivo?

Não é um filme espírita, nem sequer reflete sobre o tema de maneira profunda. Mas, mantendo o otimismo, poderíamos dizer que se trata de mais uma oportunidade para expormos as dificuldades da humanidade em aceitar a morte. Que venham novos e mais corajosos filmes a partir de agora!



Marjorie Aun (contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

Tiros na escola, uma nova didática?

ROSSANDRO KLINJEY

Eric Harris, 18 anos, Dylan Klebold, 17, Jeff Weise, 16, Asa Coon, 14, Victor Córdoba, 13, Kipland Kinkel, 15, e, mais recentemente, Robert Butler Jr., 17. O que esses nomes têm em comum? São jovens que num dia qualquer de suas vidas foram à escola, mas com outras intenções. Lá chegando, sacaram uma arma e mataram colegas de classe, professores, funcionários ou diretores das escolas onde estudavam. Em menos de 10 anos, mais de 100 pessoas morreram em ataques desse nível nas escolas dos EUA.

Atribuir esse tipo de crime à facilidade na compra de armas nos Estados Unidos é reduzir o problema a apenas uma variável. Comumente, após um evento trágico como esse, as redes de tv americana entrevistam vizinhos, amigos, colegas de escola, parentes que emitem um discurso assustadoramente padrão com respostas opostas. Uns dizem que se tratava de uma pessoa boa, calma e que jamais suspeitariam que ela teria uma atitude violenta como aquela; outros, que era uma pessoa retraída, magoada, estranha e que "sabiam" que um dia algo do tipo pudesse vir a acontecer. Independentemente disso, esses jovens têm algo, a baixa autoestima, em comum e são constantemente vítimas de *bullying* nas escolas, tornando-se solitários, por isso mesmo mais vulneráveis.

Divisão de grupos

A divisão de grupos nas escolas americanas beira o sistema de castas da Índia. Vejamos como eles se dividem. Os grupos denominados *populares* geralmente são de jovens bonitos e praticantes de algum esporte na escola, no caso dos rapazes (um exemplo é o astro do futebol americano Tom Brady, esposo de Gisele Bündchen), ou líderes de torcida (*cheerleaders*), no caso das meninas. Os *nerds*, geralmente jovens que se dedicam ao estudo como única válvula de escape, não são atraentes fisicamente, por isso investem no intelecto (Bill Gates, fundador da Microsoft, Mark Zuckerberg, do Facebook, e

Larry Page e Sergey Brin, da Google, são exemplos clássicos). Temos ainda os *afro-americanos*, que são os americanos de pele negra – notem que não são chamados de americanos, mas de afro-americanos (o presidente dos Estados Unidos Barak Obama, a apresentadora de tv Oprah Winfrey e atores como Morgan Freeman fazem parte desse grupo), porém os brancos não são chamados de *white americans* e sim de americanos. Há também os *orientais*, grupo constituído por qualquer jovem de olhinhos puxados, seja filipino, malaio, coreano, japonês ou chinês, todos reduzidos a uma única categoria. E, finalmente, os *chicanos*, grupo majoritariamente dos mexicanos, mas no qual se inclui qualquer latino-americano, tenha nascido no México ou na Patagônia, no Sul da Argentina, abrangendo também os brasileiros. Evidentemente existem outros subgrupos.

É como se a América só fosse dos americanos brancos e todos os demais fossem intrusos. Os grupos, especialmente os populares, dificultam muito o trânsito entre os membros de outros grupos. Um exemplo está em *Namorada de Aluguel* (título original *Can't Buy Me Love*), de 1987, visto por muitos de nós em sessões da tarde. No filme, Ronald Miller (Patrick Dempsey), um jovem tímido que sonhava em ser um garoto popular no colégio, descobre que Cindy Mancini (Amanda Peterson – uma garota linda e desejada por todos) estava precisando de mil dólares. Ele sugere emprestar-lhe o dinheiro e, em troca, ela fingiria ser sua namorada. Ela aceita e, com sua ajuda, ele acaba se tornando um dos garotos mais populares do colégio, ou seja, ele teve de comprar alguém pra mudar de "casta".

O nível de tensão entre esses grupos é alto. Não que não existam tensões em escolas do mundo todo, inclusive no Brasil, mas o caso dos Estados Unidos é paradigmático. Lá o nível de competição chega a extremos, de modo que alguns jovens não suportam a tensão e acabam por cometer assassinatos como esses, seguidos, em alguns casos, de suicídio.

A prova de que se trata de uma realidade mais americana é que na fronteira Norte dos EUA, no Canadá, quase não havia casos como esses. Entretanto, nos últimos anos, estamos assistindo à proliferação, inclusive aqui, no Brasil, de histórias tristes como essas. O que fazer? Assistir passivos? As escolas têm recebido crianças e jovens vindos de famílias cujos modelos de educação doméstica estão nitidamente falidos.

Esses eventos são sinais de que devemos analisá-los e não ignorá-los. Não há respostas simples, mas um chamado à reflexão. Os jovens estão muito vulneráveis, e o mundo, cada vez mais egoísta, o que torna os rituais de passagem da adolescência cada vez mais complexos. Muitos, simplesmente, não conseguem por falta de valores ético-morais.

Fraternidade pode parecer uma palavra cansada, piegas ou ingênua para alguns, mas não tenho dúvidas de que continua sendo o único valor que poderá mudar esse e outros panoramas psicossociais

lamentáveis. Só existe uma única forma de a construímos, começando em nós. Esse começo, sem dúvida, passa pela família, cujos laços frouxos têm contribuído para o recrudescimento, ou seja, o aumento do egoísmo, conforme resposta dos espíritos à questão 774 de *O Livro dos Espíritos*.

A transição planetária, que cada vez mais se evidencia, chama-nos para reforçar os laços familiares, condição sem a qual o projeto do desenvolvimento de valores e virtudes, bem como o equilíbrio das emoções, não se dará.



Rossandro Klinjey é psicólogo clínico com mestrado em Saúde Coletiva. Professor, é também palestrante nas áreas de Recursos Humanos, motivacional e relações interpessoais, entre outros, além de expositor espírita e colunista do www.paraibaonline.com.br, site de notícias da Paraíba (PB).



Saiba como assistir a TVCEI, a tv espírita.

1. Na internet

www.tvcei.com - 24h no ar

On demand
youtube.com/tvcei
vimeo.com/tvcei
 Net movies: www.netmovies.com.br

Rede sociais
Orkut - Comunidade TVCEI
Facebook - Comunidade TVCEI
<http://twitter.com/tvcei>
<http://www.blogtvcei.blogspot.com>

3. Pelo satélite

A TVCEI está no satélite Estrela do Sul, com sinal aberto e gratuito. Os parâmetros para captar nosso sinal são:

Satélite: Estrela do Sul - banda KU
 Posição orbital: 63°W
 Freqüência: 11893
 Symbol Rate (SR): 02392
 Polarização: vertical
www.tvcei.com/satelite

2. Através de seu celular

iPhone / iPad
 1. Acesse a Apple Store (requer cadastro).
 2. Instale o aplicativo "TVU Player".
 3. Procure canal 82888 e grave-o como favorito.

HTC
 1. Abra o navegador Internet Explorer.
 2. Digite o endereço <http://plenius4000.com/tvcei1>
 Este procedimento é o mesmo para qualquer dispositivo com Windows Mobile.
* Ou acesse de seu celular o seguinte endereço: <http://plenius4000.com/tvcei1>

Claro TV
 Clientes da Claro podem acessar pelo celular os vídeos da TVCEI através do serviço MINHA TV* ou através do site www.claroidelias.com.br

4. Nas TVs por Assinatura

BA: Lauro de Freitas - RCA 72
 ES: Colatina - RCA 67
 São Mateus - Superitelcom 65
 DF: Gama - Tecsat 15
 MA: São Luís - TVN 48
 MG: Governador Valadares - Superitalecom 6
 SP: Andradina - AHTV 15
 Jundiaí - Jundicabo 69
 São João da Boa Vista - BVCI 78
 Pereira - Sattv 96
 Lins - Linsat 10
 RJ: Bairro Curicica - GCG 29
 Bairro Itaboraí - GCG 99
 Bairro Guaratiba - GCG 36
 Bairro Tanque - União Global 19
 RN: Currais Novos - Sidy's 65
 Natal - Cabo Natal 165
 Mossoró - TCM 28
 Assu - Telcab 42
 RS: Pelotas - Viacabo 27
 Rio Grande - Viacabo 27

Em todo Brasil, no receptor da DTH, canal 101

tvcei.com

tvcei@tvcei.com
 Coordenação: (61) 3038-8430
 Publicidade: (61) 3038-8427
 SGAN 909 - Conj. F, Brasília - DF 70.790-090

Educa a Tua Alma

A inveja

SANDRA MARINHO

Queridos amigos e amigas leitores. Trouxemos para a nossa reflexão deste mês a questão da inveja. Seguramente, podemos dizer que é o pior mal da humanidade, desde todos os tempos. Correntes da Psicologia e da Psicanálise apostam na inveja como sendo uma das principais causas de doenças físicas e psicológicas. Afirma-se que é a rainha de todos os vícios que assolam a humanidade, visto que a inveja potencializa os demais vícios que a pessoa acalenta, como, por exemplo, a gula, a avareza, a cólera, o sexo desvairado, entre outros.

Ela infiltra-se por toda parte, contaminando a inocência, matando a esperança. Há uma fábula bem simples, mas bastante elucidativa, na exemplificação do ser invejoso. Ela conta que uma cobra começou a perseguir um vagalume que só vivia para brilhar. Ele fugia rápido com medo da feroz predadora e a cobra nem pensava em desistir.

Fugiu um dia e a serpente não desistia. Dois dias e nada... No terceiro dia, já sem forças, o vagalume parou, olhou bem para a sua perseguidora e disse:

– Posso lhe fazer três perguntas?

Respondeu a cobra:

– Não costume abrir esse precedente para ninguém, mas, já que vou comê-lo mesmo, pode perguntar.

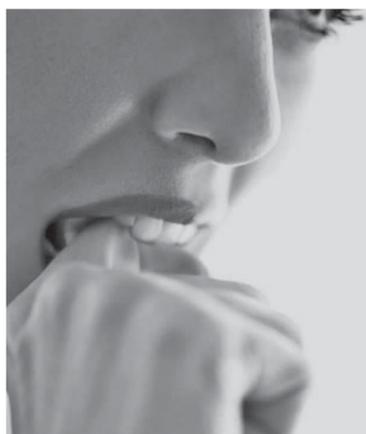
E o curioso diálogo continuou:

– Pertencço à sua cadeia alimentar?

– Não.

– Fiz alguma coisa a você?

– Não.



– Então por que você quer me comer?

E a cobra, fitando sua presa, respondeu entre dentes:

– Porque não suportio ver você brilhar...

Numa outra história, contada no livro *À Sombra do Olmeiro*, um grande sábio do Oriente antigo, quando um peregrino lhe perguntou qual seria o pior dos males praticados contra o próximo, respondeu ser a inveja. Explicou que ela é a pior das falhas humanas. Dela resultam a calúnia, a desarmonia e o ódio...

O viajante ao ouvir a resposta perguntou:

– Como é possível reconhecer a inveja nas almas humanas?

E o sábio respondeu:

– O homem dominado pela inveja é o mais infeliz de todos, pois jamais se satisfaz. Está sempre ambicionando os bens alheios, mas aos bens alheios nega todo o bem. Vive em angústia e amargura. Não sonha, anseia, e não sorri, porque desconhece a alegria...

Vocês devem estar pensando: “Será que estou isento (a) da inveja?” Eu me arrisco a dizer que não. Com raras exceções daqueles que já se libertaram desse mal, a grande maioria de nós já experimentou em algum momento esse terrível sentimento e também já sofreu as consequências na desarmonia orgânica e na falta de paz interior.

E o que fazer para não sofreremos desse mal? Sabem o que o Mestre da nossa historinha respondeu ao peregrino que fez a mesma pergunta? “Nada, a não ser amar...” E completou dizendo: “Ama teu próximo mais que a ti mesmo, e assim estarás livre da inveja.” Eis o antídoto contra a inveja. E o melhor é que todos o trazemos em abundância dentro de nós. É o amor.

Lembremos que Jesus nos ensinou que amar o próximo como a nós mesmos e fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem é a forma mais segura de derrotar o egoísmo. E o que é a inveja senão uma concretização do egoísmo? Tal sentimento pode até visitar nossa mente e nosso ser,

mas não devemos deixar que tome conta de nós.

Coloquemos vigor nessa luta praticando o amor ao próximo. Como? Servindo. Servir ao próximo é deixar a má vontade de lado. É procurar sempre um jeitinho de atender a uma necessidade do outro, antes de dizer um redondo não. É ter com os outros a boa vontade que esperamos que os outros tenham conosco. Sem pedir nada em troca, é claro!

Outra dica é usar menos os pronomes “meu” e “minha” ao nos referirmos aos aspectos menos agradáveis da nossa vida, como: meu problema, minhas dívidas, minha dor, minha doença. Tais afirmações despertam em nós o terrível sentimento egoísta de “vítima” e de “não merecedores”, facilitando a contaminação do nosso ser pelo sentimento de inveja.

Creio que vale a pena prestar mais atenção nas nossas atitudes e nos esforçarmos no sentido de bloquearmos a entrada desse sentimento tão maligno! Dessa forma, já é um enorme peso que tiramos do nosso caminho em direção ao aperfeiçoamento moral, principal razão de estarmos aqui e agora nesta existência!



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

papo cabeça

Aos jovens divulgadores e oradores

Quem nunca sentiu um “friozinho na barriga”, as pernas tremerem, uma queimadura no rosto e as orelhas pegarem fogo, quando é chamado para falar em público? Sem dúvida, mesmo os mais experientes já passaram por essa situação.

Os grupos de jovens espíritas têm insistido e incentivado bastante a formação de novos oradores e colaboradores para a divulgação dentro e fora das casas espíritas. Lembramos que o espírito Erasto, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 20, Os trabalhadores da última hora, Missão dos espíritas, orienta: “*Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar, em favor da sua divulgação, hábitos, trabalhos, ocupações fúteis. Ide e pregai: os Espíritos elevados estão convosco.*” Afinal, todos nós que estudamos a Doutrina devemos ser multiplicadores das verdades trazidas pelos benfeitores espirituais. Porém, precisamos tomar alguns cuidados para não metermos os pés pelas mãos.

A palavra falada é um dos maiores dons que a humanidade recebeu. Um elemento facilitador da cultura e da evolução espiritual. É o meio mais poderoso de entendimento ou desentendimento entre os homens. As palavras alegam, orientam, libertam, fazem viver, rir e amar, mas, quando mal colocadas, também entristecem, fazem morrer, odiar e tantos outros sentimentos mais.

O espírita divulgador, que tem consciência da responsabilidade que carrega, parte do princípio que qualquer corrente filosófica, política ou religiosa que não contenha em suas bases o respeito ao ser humano deve ser questionada.



Assim, relacionamos abaixo algumas dicas para aqueles que desejam seguir as orientações do benfeitor Erasto:

Seja um bom estudioso da Doutrina Espírita. Estude muito, reflita, discuta com o seu grupo e procure estudiosos mais experientes para orientá-lo nas dúvidas.

Não faça proselitismo, ou seja, não queira converter uma ou várias pessoas a uma determinada ideia ou religião. Por conhecer a verdade, podemos cair na tentação de tentar converter amigos e familiares. Cuidado para que suas palavras não se transformem em resistência e tortura mental.

Evite discussões inúteis. Uma coisa é trocar ideias com humildade e delicadeza, ouvindo o que os outros têm para dizer, outra é a vaidade de achar que só nós fomos presenteados com a capacidade de perceber a realidade.

Fale sempre com bondade, educação e bom senso. Respeite todas as instituições religiosas. Cada homem tem o direito de escolher o caminho que prefere seguir. Respeite a liberdade de crença dos outros, tanto quanto gosta que respeitem a sua.

Antes de orientador ou divulgador, seja **praticante**. Viva de acordo com suas ideias, pratique aquilo que prega aos outros. André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, ressalta: “*Somente a forja do bom exemplo plasma a autoridade moral.*”

(WGJ)

cantinho do evangelizador

Prêmio Reconhecimento à Ação Voluntária

WALTHER GRACIANO JR.

Em um País onde as diferenças sociais são tão marcantes, as empresas privadas estão descobrindo que não basta produzir seus produtos, serviços e atender satisfatoriamente os clientes. É preciso algo mais.

Uma das formas encontradas é incentivar seus funcionários ao trabalho voluntário. O resultado é que os profissionais que atuam na área social acabam por desenvolver habilidades valorizadas no trabalho em equipe e ainda são vistos de forma positiva pelos colegas e superiores.

No caso da empresa, há uma melhoria da imagem junto à sociedade, que está cada vez mais atenta às empresas que se mostram responsáveis, socialmente falando – veja reportagem *Voluntariado: união de esforços por um mundo melhor, Folha Espírita, dezembro 2010*.

Com o intuito de valorizar a participação de seus funcionários em ações sociais, a Dupont, empresa que atua praticamente em todos os ramos da indústria, criou o Programa Dupont de Reconhecimento à Ação Voluntária 2010, premiando as instituições cujos funcionários participam como voluntários. No Brasil, nove instituições indicadas pelos funcionários foram vencedoras. Entre elas a Creche Lar do Alvorecer, do Grupo Espírita Cairbar Schutel.

Fabiana Vitta, secretária executiva e voluntária na área de Evangelização Infantojuvenil, explica: “*Um dia tive um sonho, em que estava trabalhando com crianças. Foi quando resolvi trocar as aulas de inglês, que dava para os jovens, pela Evangelização... Sabia que tinha muito trabalho e dedicação pela frente. Há seis anos trabalho com as crianças de 3 e 4 anos; para mim o voluntariado é um*

trabalho muito importante por estar me doando às pessoas que precisam. Quem aprende aqui é o voluntário e não as crianças, que o ensinam a fazer a diferença e a ter cidadania. Sinto-me totalmente incentivada pelo Grupo Espírita Cairbar Schutel e feliz em realizar esse trabalho. É uma recompensa sem tamanho quando sentimos nos olhos das crianças o valor que podemos incorporar num ato tão pequeno. A chance de atuar positivamente na formação de um indivíduo, por menor que seja, é uma coisa fantástica.”

O Grupo Espírita Cairbar Schutel foi fundado em 1965, e sua sede própria, finalizada em 1967, à Rua Santa Efigênia, 79, Jardim Santa Rita, em Diadema (SP), numa região bastante carente, com dezenas de favelas e diversos casos de pobreza extrema. Em março de 1977 teve implantada a Creche Lar do Alvorecer, a fim de favorecer as mães que trabalham. Atualmente atende aproximadamente 240 crianças de 3 a 12 anos em regime de semi-internato, divididas por faixa etária em oito grupos, incluindo o Ensino Fundamental.

O grupo de Evangelização Infantojuvenil ao qual Fabiana pertence faz parte do Departamento de Serviço Social e funciona aos sábados, das 14h às 16h30, e aos domingos, das 9h às 12h. Vale lembrar que a Creche Lar do Alvorecer atua como um polo de atendimento aos familiares das crianças e centenas de famílias carentes da região.



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)



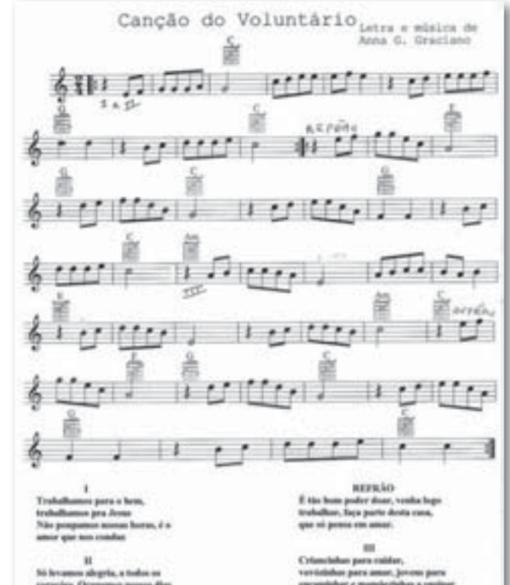
INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Canção do Voluntário Letra e música de Ana G. Graciano



I
Trabalhamos para o bem,
trabalhamos para fazer
Não pensamos nossos bens, é o amor que nos movem

II
No levamos alegria, a todos os
orações. Oprimos nossos dias
para amenizar a dor

REFRÃO
É tão bom poder dizer, muito logo
trabalho, logo parte desta vida,
que só posso me dizer,

III
Crianças para cuidar,
voluntários para amar, juntos para
encantados e maravilhados a cuidar

rir e refletir

O desafio maior

RICHARD SIMONETTI

A história mais popular da série *Mil e uma Noites* nos fala de Aladim e a lâmpada mágica, que, esfregada, libertou um gênio disposto a atender a três desejos seus.

Há centenas de versões dessa aventura original, em filmes, livros, programas de televisão, não raro de cunho humorístico.

Recordo uma do gênio que, agradecido ao seu libertador, prometeu atender às suas aspirações, sintetizadas num único desejo, porquanto estivera muito tempo preso na lâmpada e seus poderes estavam enfraquecidos.

O beneficiário pensou, pensou...

Se era apenas um desejo, deveria pedir algo grandioso.

– Quero que você transforme a casa de minha propriedade, onde moro, num edifício de cinquenta andares, com duzentos apartamentos de trezentos metros quadrados para alugar.

O gênio ponderou:

– Como lhe disse, estou ainda um tanto fraco, e uma realização assim vai deixar-me exausto. Dá para simplificar?

– Bem – falou o homem –, há algo bem mais simples que tenho tentado alcançar há anos, mas não consigo. Quem sabe você poderá ajudar-me.

– Peça! Esteja certo de que o atenderei.

– Eu queria compreender as mulheres...

O gênio suspirou:

– Como é mesmo que você quer o prédio?

Bem, caro leitor, não é minha intenção falar de enigmas impenetráveis.

Evocando a figura do gênio das mil e uma noites, é interessante observar nossos desejos enquanto nas etéreas plagas, em contraposição com os mesmos quando reencarnamos.

No mundo espiritual temos uma visão objetiva de nossas necessidades evolutivas.

Pedimos aos gênios tutelares, nossos amigos espirituais, que nos ajudem a planejar uma existência capaz de incinerar nossas mazelas e liquidar nossos débitos cármicos, acumulados ao longo de muitos séculos de indisciplina e comprometimento com o desajuste.

– Quero nascer zorollo e pernetta, portador de doenças congênitas, família complicada, estágio na pobreza, dores e aflições intermináveis...

Embora inspirados em nobres ideais, fossem nossos desejos atendidos e seríamos esmagados por provações acima de nossas forças, paralisando-nos a iniciativa.

Podando espinhos em exagero, nossos mentores ajudam-nos a planejar uma jornada menos tormentosa, que não nos tolha a iniciativa.

Muito mais do que pagar dívidas, é fundamental que estejamos empenhados em não contraí-las e a conquistar créditos de trabalho no campo do Bem e do aprimoramento espiritual, adquirindo aquela riqueza que, no dizer de Jesus, as traças não roem, a ferrugem não corrói, nem os ladrões roubam.

O problema é que, em aqui aportando, visão espiritual prejudicada pela armadura física, deixamos que prevaleçam os interesses humanos.

Sofremos uma inversão de propósitos.

Se as coisas correm mal, clamamos ao Céu.

Se correm bem, distraímos-nos da renovação...

Pagamos nossos débitos cármicos com a angústia do bovino.

Contraímos novos débitos com a avidez do perdulário.

Ao final da jornada, o saldo é negativo na contabilidade divina e vamos parar em regiões umbralinas, onde estagiam os maus pagadores e os perdulários do tempo, de onde nenhum gênio nos tirará até que nos livremos dos lastros maiores de desajustes e perturbações.

Sofremos, choramos, clamamos pela complacência divina...

Isso não basta. Na célebre parábola evangélica, o filho pródigo permaneceu na indignância, até cair em si e reconhecer que cometera um grande erro afastando-se da casa de seu pai. Foi quando decidiu voltar.

Exatamente o que nos tem acontecido. Depois de muito sofrer, colhendo no umbral as consequências de nossos desatinos, experimentamos esse cair em si, a partir do que somos atendidos, esclarecidos e orientados.

Compenetramo-nos de nossas fraquezas e mazelas, de nossos débitos cármicos, da necessidade da reencarnação...

E começa tudo de novo.

Assim será até que nos disponhamos, com todas as forças de nossa alma, a compatibilizar os ideais divinos com os desejos humanos, a partir do empenho por compreender a nós mesmos, habilitando-nos até mesmo a enfrentar esse autêntico desafio que é decifrar a alma feminina.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirta.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Defeitos nas obras de arte

WEIMAR MUNIZ DE OLIVEIRA

É próprio dos espíritos ainda medíocres apontarem aparentes defeitos nas verdadeiras obras de arte.

E como vibram até a quinta-essência da vaidade intelectual em poderem divulgar os diminutos equívocos detectados!...

Para tal, perdem preciosa parcela de tempo em cansativas pesquisas, até que, aqui e ali, consigam algumas nesgas de imperfeição, gráfica ou linguística, perpetradas por razões mais que naturais, mas que não interferem nem prejudicam o fundo e a beleza conceitual da obra.

Emmanuel (uma vez mais) é de feliz oportunidade em suas expressões, em *Vinha de Luz*¹, no título I, da obra – *Quem Lê Atenda* (Jesus – Mateus, 24:15):

“Assim como as criaturas, em geral, converteram as produções sagradas da Terra em objeto de perversão dos sentidos, movimento análogo se verifica no mundo, com referência aos frutos do pensamento.”

Frequentemente as mais santas leituras são tomadas à conta de tempero emotivo, destinado às sensações renovadas que condigam com o recreio pernicioso ou com a indiferença pelas obrigações mais justas.

Raramente são os leitores que buscam a realidade da vida.

O próprio Evangelho tem sido para os imprevidentes e levianos vasto campo de observações pouco dignas.

Quantos olhos passam por ele, apressados e inquietos, anotando deficiências da letra ou catalogando equívocos, a fim de espalharem sensacionalismo e perturbação?

Alinham, com avidez, as contradições aparentes e tocam a malbaratar, com enorme desprezo pelo trabalho alheio, as plantas tenras e dádivas da fé renovadora.

A recomendação de Jesus, no entanto, é finalmente expressiva.

É razoável que a leitura do homem ignorante e animalizado represente conjunto de ignominiosas brincadeiras, mas o espírito de religiosidade precisa penetrar a leitura séria, com real atitude de elevação.

O problema do discípulo do Evangelho não é o de ler para alcançar novidades emotivas ou conhecer a Escritura para transformá-la em arena de esgrima intelectual, mas, o de ler para atender a Deus, cumprindo-lhe a Divina Vontade.”

Infelizmente, no Movimento Espírita isso também acontece, por atos de companheiros invigilantes da própria seara.

Aliás, Allan Kardec, à época da florescente Doutrina, já advertia:

“*Os adversários da Doutrina estão em suas próprias fileiras.*”

Chico Xavier, também, por sua vez, em expres-



são idêntica à do Codificador, ao intermediar a complementação do Espiritismo, comentava:

“*Os inimigos da Doutrina Espírita estão dentro dela própria.*”

Noutra ocasião, diz o médium:

“*Muitos espíritos têm reencarnado em nosso meio apenas com o propósito de fazer confusão... Eu não sei como é que conseguem galgar altos postos na Doutrina... Embora sejam dirigentes de centros, entram no avanço do Movimento... Em minha vida de médium, tenho deparado com muitos “companheiros” assim... A gente nunca sabe com que intenção eles se aproximam. Emmanuel me ensinou a identificá-los pelo brilho do olhar... Muitos deles a vida inteira estiveram à minha volta, espreitando os meus menores movimentos...*”²

Os que assim procedem, e que estão em todos os ambientes artísticos e literários do mundo, são ainda cediços de intensa dose de sombra e personalismo, mas que, lá um dia, darão a mão à palmatória e acabarão por ser visitados pelo arrependimento e pelo remorso, por haverem depreciado as veras obras de arte.

1 - FEB – 4ª edição – Rio, psicografia de Chico Xavier, p. 13/14.

2 - O Evangelho de Chico Xavier – Carlos A. Baccelli – Casa Ed. Espírita “Pierre-Paul Didier” – 1ª edição, n° 52, p. 34.



Weimar Muniz de Oliveira é magistrado aposentado, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame) e do Lar de Jesus, diretor da Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO) e membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira (FEB). Weimar.adv@cultura.com.br e abrame@abrame.org.br

Deus nos criou para sermos livres e solidários uns com os outros – Galileu Galilei

FERNANDO OS

Quando Galileu Galilei apontou para o céu pela primeira vez seu pequeno telescópio, ele não imaginava, nem de longe, que suas descobertas revolucionariam por completo o campo das ciências físicas, e com maior profundidade a Astronomia e as religiões.

Na época imperava a crueldade da Inquisição do Santo ofício, pelo qual os que pensavam diferentemente daquilo que o Vaticano dogmatizava iam terminar sendo queimados vivos nas fogueiras da intolerância criminosa sob o pretexto de que estavam desvirtuando os ensinamentos de Jesus. Não supunha nem imaginava Galileu que aquele pequeno telescópio artesanal iria abalar e transformar toda a ciência estrutural até então. A Igreja não permitia fosse averiguado se a Terra poderia não ser o centro do Universo. Não foi por acaso que o espírito Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, afirmou que a política da Igreja atrasou em 600 anos a civilização humana.

Corajosamente, Galileu tentou provar perante os cardeais da Inquisição que o Sol é o centro do nosso sistema solar e não a Terra. No julgamento, a situação era a seguinte: ele seria condenado à fogueira se não jurasse perante a corte de seus julgadores, que suas descobertas eram falsas e que, portanto, o nosso minúsculo globo terrestre era o centro de tudo. Foi uma longa noite de escuridão científica e de radicalismo religioso que causou muito sofrimento e pânico para a humanidade. Decorridos mais de quatro séculos, em pleno terceiro milênio, persistem no seio da humanidade o dogmatismo da Igreja e o fanatismo dos seguidores de Maomé – eis que o radicalismo islâmico e os preconceitos anticientíficos, antes de serem simplesmente ignorância, são também enfermidades do espírito.

Arrependido das barbaridades históricas que praticou durante séculos, o Papado retirou a excomunhão contra Galileu, que foi condenado à prisão por ter ousado expor suas descobertas astronômicas que hoje a Igreja aceita em sua totalidade. Galileu sofreu muito e morreu pobre e abandonado pelos grandes da época.

O mundo deve continuar lutando contra todo tipo de preconceitos e intolerâncias sejam elas de religião, raça, homossexualismo, culturas ou nacionalismos. Deus nos criou como uma só e grande família humana, para sermos livres e fraternos uns com os outros.

Haverá um só rebanho e pastor

Cientistas americanos descobriram no norte do Canadá provas muito interessantes sobre a origem e a formação do nosso planeta Terra.

A visão estrutural e lenta do surgimento da Terra, feita pelos cientistas da Geologia e da Arqueologia, é bem diferente da antiga descrição bíblica da Criação, que tenta limitar a obra de Deus em apenas sete dias. Pela versão científica, que é fundamentada em pesquisa material

e de laboratório, a formação da Terra ocorreu aproximadamente há 4 bilhões e 500 milhões de anos. Segundo a ciência, no início surgiram aglutinações de meteoritos gravitando em círculos. As águas salgadas e doces vieram também do espaço em bilhões de conchinhas ou meteoritos contendo sais e minerais, bem como o oxigênio no interior dessas pequenas rochas.

Até hoje são encontrados no deserto do México minúsculos envelopes basálticos que engendraram as estruturas das planícies e das montanhas, que se acomodaram conforme os movimentos das placas tectônicas. Por outro lado, ao examinarem em laboratório algumas amostras de arenito trazidas da Lua pelos astronautas, os cientistas constataram que a Terra, há bilhões de anos decorridos, levou uma forte trombada de um meteoro com a dimensão de alguns quilômetros, e uma parte da área terrestre se desprende na colisão formando a Lua, como a conhecemos. As amostras trazidas mostravam que a composição da superfície lunar é muito semelhante às análises do nosso solo terrestre. Junto com as águas vieram os aminoácidos e as bactérias, na composição das estruturas biológicas, ou seja, as proteínas e as moléculas da vida. Tudo seguiu uma linha bem estruturada e até logística, preparando, por longo tempo, as estruturas terrestres, os mantos líquidos, o oxigênio e os gases que dariam suporte ao surgimento da vida em nosso planeta.

Todas essas descobertas comprovam cientificamente que os astros, estrelas, planetas e demais corpos celestes são estruturas intimamente interligadas, incluindo as galáxias, e que tudo foi e é Criação Divina, a única que pode explicar a origem e a manutenção do Universo desde o Big Bang e antes dele. Todas as civilizações e raças extraterrestres tiveram o mesmo início sabiamente traçado, tendo em vista a Lei Maior que é a de Evolução, perante a qual tudo e todos estamos submetidos. A única que explica por que estamos aqui e para onde vamos, com sabedoria e justiça infinitas.

Esta é a hora do despertar. Tão logo a ciência terrestre se conscientizar dessa verdade maior, outras correntes de pensamento aderirão a ela e todas as raças e espécies trabalharão confraternizadas no Cosmo, criado, dirigido e mantido pelo Grande Arquiteto dos Universos. Nós, os kardecistas, em vez de alimentar preconceitos contra outras civilizações inteligentes, devemos concretamente ler e estudar o que está contido nas questões de números 172 a 188 de *O Livro dos Espíritos*, ditado pela equipe de o Espírito da Verdade. No que já está chegando e no que está por vir, essa atenta leitura é indispensável para quem busca somente a verdade.



Fernando Os (fernando_os@folhaespirta.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

| Sintonias Via Rádio | |
|--------------------------|-------------------------------|
| Grande São Paulo | Rádio Boa Nova 1450 AM |
| Sorocaba e Reg. Sudoeste | Rádio Boa Nova 1080 AM |
| Mococa -SP | Rádio Boa Nova 1160 AM |
| Sul de MG SP e Sul do RJ | Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM |
| Juazeiro BA Petrolina PE | Rádio Gáide 870 AM |

| Sintonias Via Parabólica | | | |
|--------------------------|---|--------------------|--|
| Parabólica Analógica | Linhação TV (Canal de Rai) Altera áudio para 4,2Mhz | Parabólica Digital | Satélite Brasilnet 1 Polarização Horizontal Banda C 3,764 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s |

Rádio Via Internet
www.radioboanova.com.br - Online (ao vivo) - Offline (gravado)

rede@radioboanova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações "SIPALANON": (11) 3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

Entrevista: **Hermínio Corrêa de Miranda**

“Tenho projetos para mais de uma existência”

ISMAEL GOBBO / MARLENE NOBRE

Hermínio Corrêa de Miranda, um dos mais respeitados escritores espíritas do Brasil, completou, em 5 de janeiro, 91 anos de idade. Do alto de seus belos e bem vividos anos, ele pode contemplar com a consciência do dever cumprido a bela missão de escritor que assumiu e cumpre com desvelado amor na seara de Jesus que ele tanto enaltece e agrada.

Apesar de ser seu o aniversário, quem recebeu o presente foi a FE e seus leitores. Conforme podemos auferir das significativas notas que nos oferece neste precioso encontro, já lança a inteligência e o olhar para novos horizontes, servindo a Deus e ao próximo sempre, incansavelmente.

A Hermínio os nossos parabéns, não só pelo aniversário, mas por toda a sua obra, desejando-lhe saúde e paz na companhia do Divino Mestre Jesus.

Folha Espírita – Hermínio, o que pode nos dizer sobre o *The sorry tale*, livro que você traduziu com o título de *A história triste*?

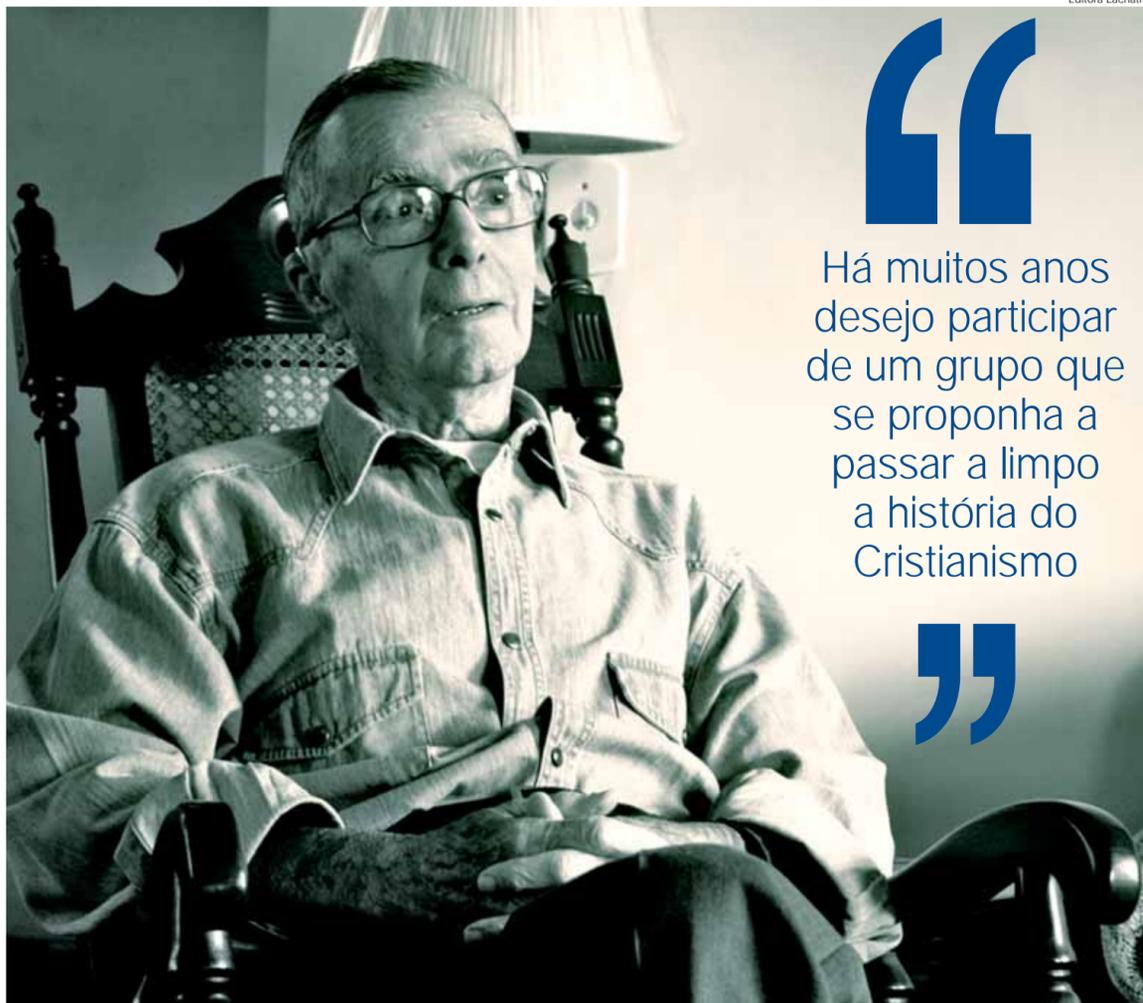
Hermínio Corrêa de Miranda – O problema aqui é falar pouco, pois há muito que dizer desse livro singular. Por longos anos me senti atraído por ele, mas foi difícil tê-lo em mãos. De repente, as coisas começaram a acontecer. Nossa dedicada confreira Yeda Hungria, de Niterói, trouxe-me um exemplar dos Estados Unidos. Para não tomar espaço demais na consagrada *Folha Espírita*, remeto à leitora e ao leitor a introdução que escrevi para ele. O livro chama-se *A história triste* (*The sorry tale*) e foi ditado à médium Pearl Curran por uma entidade enigmática que se identificou como Patience Worth. Trabalhei na tradução cerca de dois anos. Foi muito difícil e, assim como hesitei em assumir a tarefa, várias vezes me senti inclinado a desistir. A história, contudo – sobre o Cristianismo primitivo –, sempre foi um dos meus temas prediletos, como vocês sabem. Finalmente, a tradução ficou pronta e foi lançada pela Lachâtre, em junho de 2009. Consta de quatro volumes, sendo três deles a narrativa em si, e um no qual o fenômeno Patience Worth foi examinado num texto meu, que a editora me concedeu a honra de colocar ao lado de Ernesto Bozzano, um dos ícones da minha galeria pessoal.

FE – O livro sobre os Cátaros merece também nosso destaque porque eles foram dizimados pela Igreja Católica por pregarem os mesmos princípios do Espiritismo. Em 2009, quando a AME-Internacional esteve em Toulouse – região deles –, realizando o 2º Congresso Francófono de Medicina e Espiritualidade, fomos a Carcassonne – cidade medieval que os abrigou. Durante todo o evento, sentimos a boa influência espiritual que eles deixaram ao longo dos séculos naquela região. Fale-nos um pouco sobre o livro, do seu envolvimento.

Miranda – Esse é outro daqueles assuntos que me ocuparam a mente durante muitos anos. Eu me sentia impulsionado a escrever algo sobre o malgrado ideal cátaro, o precursor historicamente mais próximo da obra definitiva de Kardec. Depois de muita pesquisa, meditação e prece, senti-me encorajado a enfrentar a tarefa, o que fiz com emoção e a necessária disposição para dizer o que precisava ser dito. Não sei se teria eu algum envolvimento no trágico episódio que tanto marcou a história. É possível que sim. Espero saber um dia.

FE – Você é um exemplo de senectude voltada para a ação construtiva, porque está voltado para a vivência da espiritualidade. Como você acha que os centros espíritas poderiam chamar a atenção dos mais idosos para o aproveitamento dessa fase da existência de maneira útil e proveitosa?

Miranda – Não tenho experiência suficiente com o Movimento Espírita. Como tenho dito, eu sempre desejei escrever. Foi uma opção que me vi forçado a fazer, a fim de não dispersar a atenção em muitas tarefas ao mesmo tempo, além das pesadas atribuições que tinha na vida profissional. A ideia é magnífica e precisa ser posta em prática. Imagino só quantos idosos – mulheres e homens – estão por aí, na expectativa de informações que raramente ou nunca lhes chegam ao conhecimento. Ou questionamentos para os quais não tenham respostas e nem a quem recorrer. É preciso abrir espaço para que eles possam falar de si e ouvir o que o Espiritismo tem a lhes dizer sobre a vida. Tenho



“Eu me senti impulsionado a escrever algo sobre o malgrado ideal cátaro, o precursor historicamente mais próximo da obra definitiva de Kardec”

uma sugestão a oferecer: a de começar tudo com uma conversa preliminar com jovens espíritas. Certamente estarão prontos para levar aos grupos que frequentam os idosos de sua família ou amigos e vizinhos. Devem fazer isso sem a menor intenção proselitista de arrebatar gente, a fim de converter tantos quanto possível ao Espiritismo. É preciso ouvi-los falar de seus problemas, dúvidas e sonhos. E mais: para ensinarem aquilo que aprenderam em suas experimentações com a verdade, como diria Mahatma Gandhi.

Estou certo de que tanto jovens como velhos terão muito sobre o que dialogar e muito que ensinar e aprender uns com os outros. Afinal de contas, os problemas e enigmas que a vida nos propõe a cada passo estão aí mesmo diante de todos nós. Nem sempre temos condição de entendê-los sem a ajuda de uma doutrina lúcida e inteligente como a espírita. Mesmo porque, como advertiu Kardec, o Espiritismo não é um conjunto de especulações teóricas e, sim, uma leitura objetiva das leis divinas que regem nossas vidas. Tanto faz crer como não, é assim que se passam as coisas. A troca de ideias é produtiva e constitui um dos poderosos motores do processo evolutivo de todos nós, desde que saibamos separar ideias-trigo de ideias-jóio.

PS: Muito obrigado por sua generosa referência à minha assumida senectude. Se ainda estou por aqui, é porque o Pessoal daí de cima entende que eu deva ficar. E ficando, quero trabalhar, pois o Cristo nos alertou para o fato de que a seara é grande, mas os obreiros são poucos.

FE – Você tem alguns outros projetos já delineados para levar avante?

Miranda – Tenho, sim. Mais do que poderia pôr em prática numa só existência terrena. A gente tem mesmo de sonhar para que os sonhos um dia se realizem. Foi o que aprendi com uma canção que ouvi na Broadway, na década de 50, quando passei alguns anos em Nova York a serviço profissional. Posso lhe confidenciar, contudo, um desses sonhos. Há muitos anos desejo participar de um grupo que se proponha a passar a limpo a história do Cristianismo. Estou convencido de que temos de voltar às origens, ao tempo em que Jesus estava lá. Isso poderá ser feito consultando as memórias indelévels guardadas na mente espiritual de gente que também lá estava. Essas testemunhas vivas não desapareceram para sempre tragadas pelos buracos negros da fantasia. Estão por aí mesmo, deste lado da vida ou do outro. Temos, além dessa fonte, o enigmático e ainda pouco estudado fenômeno da psicometria. Leitores interessados nesse assunto específico devem consultar um livrinho meu intitulado *Memória cósmica*. Como muito bem sabia e dizia Jesus, quando as criaturas se calam, as pedras falam. Elas falam de

verdade e têm muita coisa para nos contar. Para mim, Cristianismo, quanto mais antigo melhor. Queremos beber outra vez daquela fonte na qual a eternidade falou pela voz d’Ele, o Mestre supremo. Não é esse um belo sonho?

FE – Qual mensagem deixaria para os nossos leitores neste 2011 que se inicia?

Miranda – A mensagem da esperança, uma esperança serena e convicta. A despeito da

turbulência que impera em nosso planeta nestes tempos difíceis, o Universo não está abandonado à sua própria sorte. Nós é que passamos a nutrir a insensata ideia de que é possível abandonar Deus. Muitos nem sabem que Ele vive em nós, e nós n’Ele, “... como peixes no oceano”, segundo André Luiz, em sua poética e sábia linguagem. Portanto, nada há a temer, senão nossos insensatos desvios. Deus sempre soube o que fazer de nós por meio de suas leis sábias e justas.

A história triste

A coleção *A história triste* é composta pelo romance (3 volumes) e pelo livro *O mistério de Patience Worth*, no qual Hermínio Miranda e Ernesto Bozzano relatam o resultado de suas pesquisas a respeito do espírito que ditou o romance *A história triste*.

É um romance mediúnico com uma riqueza de detalhes que transportam o leitor por cenas geográficas e historicamente irrepreensíveis. É a emocionante história de Hatte, filho ilegítimo do imperador Tibério com Teia, escrava grega transferida para a Palestina, onde, numa tenda de leprosos, fora dos muros de Belém, dá à luz na mesma noite em que Jesus vem ao mundo. Amargurada, Teia batiza seu filho com o sugestivo nome de Hatte (ódio), sentimento que vai dominar toda a sua existência. Os caminhos dessas duas crianças vão se cruzar até o fim. Considerada a melhor, mais surpreendente e bem articulada narrativa ambientada nos tempos de Cristo, *A história triste* recebeu elogios no exterior de críticos especializados em literatura. A edição em português do romance foi publicada em três volumes: I - Panda, II - Hatte e III - Jesus.



Obras do autor em ordem alfabética

A dama da noite (coleção “Histórias que os espíritos contaram”); *A irmã do Vizir* (coleção “Histórias que os espíritos contaram”); *A memória e o tempo*; *A noviça e o faraó*; *A reencarnação na Bíblia*; *A reinvenção da morte* (incorporada ao livro *As duas faces da vida*); *Alquimia da mente*; *Arquivos psíquicos do Egitto*; *As duas faces da vida*; *As marcas do Cristo*, publicada em dois volumes; *As mil faces da realidade espiritual*; *As sete vidas de Fénelon* (série “Mecanismos secretos da história”); *Autismo, uma leitura espiritual*; *Candeias na noite escura*; *Com quem tu andas?* (com Jorge Andrea dos Santos e Suely Caldas Schubert); *Condomínio espiritual*; *Cristianismo: a mensagem esquecida*; *Crônicas de um e de outro* (com Luciano dos Anjos); *De Kennedy ao homem artificial* (com Luciano dos Anjos); *Diálogo com as sombras*; *Diversidade dos carismas*; *Eu sou Camille Desmoulins* (com Luciano dos Anjos), publicada também em francês com o título *Je suis Camille Desmoulins*; *Guerrilheiros da intolerância*; *Hahnemann, o apóstolo da medicina espiritual*; *Histórias que os espíritos contaram*;

Memórias do futuro (incorporada ao livro *As duas faces da vida*); *Memória cósmica*; *Nas fronteiras do além*; *Nossos filhos são espíritos*; *O Espiritismo e os problemas humanos* (com Deolindo Amorim); *O evangelho gnóstico de Tomé*; *O exilado* (coleção “Histórias que os espíritos contaram”); *O mistério de Patience Worth* (com Ernesto Bozzano); *O pequeno laboratório de Deus* (anteriormente intitulada *Negritude e Genealidade*); *O que é fenômeno mediúnico* (série “Começar”); *Os cátaros e a heresia católica*; *Reencarnação e imortalidade*; *Sobrevivência e comunicabilidade dos espíritos*; *Swedenborg, uma análise crítica*.

Traduções com comentários

A feira dos casamentos (de J. W. Rochester, psicografada por Vera Ivanova Kryzhanovskaia); *A história triste*, publicada em três volumes (de Patience Worth, psicografado por Pearl Lenore Curran); *O mistério de Edwin Drood* (de Charles Dickens, com final psicografado por Thomas P. James); *Processo dos espíritas* (de Madame Pierre-Gaetan Leymarie).